

A parábola do rico e Lázaro na visão espírita

A rigor, caro leitor, não poderíamos usar a expressão “na visão espírita”, porquanto, não temos nenhuma procuração para falar em nome da Doutrina; por isso, rogamos a você que a entenda como sendo a visão particular de um espírita, estudioso da Bíblia, sobre a parábola em questão.

Sabemos da possibilidade de muitos dos cristãos tradicionais vierem a não gostar do que falaremos; entretanto, rogamos que sejam condescendentes conosco, pois estamos apenas usando da faculdade da “**Livre interpretação da Bíblia**”, defendida por Martinho Lutero (1483-1546) e também por João Calvino (1509-1564), o que nos dá, obviamente, o direito de interpretá-la sob a ótica da crença religiosa que abraçamos.

Em *A Gênese*, Allan Kardec (1804-1869), falando sobre essa questão, disse:

Mas quem ousa permitir-se interpretar as Escrituras Sagradas? Quem tem esse direito? Quem possui as luzes necessárias, senão os teólogos?

Quem ousa? A ciência, primeiro, que não pede permissão a ninguém para dar a conhecer as leis da Natureza, e salta, de pés juntos, sobre os erros e os preconceitos. **Quem tem esse direito?** Neste século de emancipação intelectual e de liberdade de consciência, **o direito de exame pertence a todo mundo**, e as Escrituras não são mais a arca santa, na qual ninguém ousava tocar os dedos sem o risco de ser fulminado. [...]. (KARDEC, 2007e, p 36, grifo nosso)

Então, se nos permitem, vamos à nossa interpretação do texto da parábola do mau rico e o pobre Lázaro, narrada no Evangelho de Lucas, que como sabemos, é o único autor bíblico que a menciona:

Lc 16,19-31: *“Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho fino e cada dia se banqueteava com requinte. Um pobre, chamado Lázaro, jazia à sua porta, coberto de úlceras. Desejava saciar-se do que caía da mesa do rico... E até os cães vinham lambe-lhe as úlceras. Aconteceu que o pobre morreu e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado. Na mansão dos mortos, em meio a tormentos, levantou os olhos e viu ao longe Abraão e Lázaro em seu seio. Então exclamou: 'Pai Abraão, tem piedade de mim e manda que Lázaro molhe a ponta do dedo para me refrescar a língua, pois estou torturado nesta chama'. Abraão respondeu: 'Filho, lembra-te de que recebeste teus bens durante tua vida, e Lázaro por sua vez os males; agora, porém, ele encontra aqui consolo e tu és atormentado. E além do mais, entre nós e vós existe um grande abismo, a fim de que aqueles que quiserem passar daqui para junto de vós não o possam, nem tampouco atravessem de lá até nós'. Ele replicou: 'Pai, eu te suplico, envia então Lázaro até à casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos; que leve a eles seu testemunho, para que não venham eles também para este*

lugar de tormento'. Abraão, porém, respondeu: 'Eles têm Moisés e os Profetas; que os ouçam'. Disse ele: 'Não, pai Abraão, mas se alguém dentre os mortos for procurá-los, eles se arrependem'. Mas Abraão lhe disse: 'Se não escutam nem a Moisés nem aos Profetas, mesmo que alguém ressuscite dos mortos, não se convencerão'." (Bíblia de Jerusalém).

Essa parábola é também analisada em O Evangelho Segundo o Espiritismo, no capítulo XVI – Não se pode servir a Deus e a mamom, no qual se destaca a questão da dificuldade da salvação dos ricos.

Sem negar o quanto é difícil para um rico se salvar, pois, de fato, isso é bem uma verdade, vamos, porém, tratar essa passagem por uma outra ótica, mantendo-nos firmes no propósito de levar em conta os princípios doutrinários.

O primeiro ponto que destacamos no texto é o fato de que, por ele, se pode concluir que a alma conserva sua individualidade após a morte, o que confirma o acerto da resposta dos Espíritos Superiores a Kardec sobre isso:

150. *Após a morte, a alma conserva a sua individualidade?*

"Sim; jamais a perde. Que seria ela, se não a conservasse?"

150-a. *Como a alma constata a sua individualidade, uma vez que não tem mais o corpo material?*

"Ela tem ainda um fluido que lhe é próprio, haurido na atmosfera do seu planeta e que representa a aparência de sua última encarnação: seu perispírito."

(KARDEC, 2006, p. 143-144)

Visando tornar mais fácil a apresentação de nossas considerações ao texto bíblico, destacaremos os trechos que julgamos importantes para análise, buscando dar-lhes uma visão espírita.

a) *"Aconteceu que o pobre morreu e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão".*

Os anjos aqui representam os espíritos que, no mundo espiritual, cuidam daqueles que, pela morte, saem do mundo físico. São, como se diz, "gente como a gente"; apenas que estão fora da carne e, na maioria das vezes, num estágio evolutivo superior ao nosso, o que lhes permite nos ajudar no momento do trespasse de volta à nossa pátria de origem: o plano espiritual.

No texto bíblico, eles, os anjos, foram os espíritos que participaram do processo de desencarnação de Lázaro e depois o levaram para onde se encontrava Abraão, o reverenciado patriarca hebreu.

Entre esses espíritos podemos, inclusive, encontrar alguns parentes desencarnados, porquanto, os laços de amor jamais se rompem com a morte física.

Sobre os anjos, temos a seguinte informação dos Espíritos superiores:

128. *Os seres a que chamamos anjos, arcanjos, serafins, formam uma categoria especial, de natureza diferente da dos outros Espíritos?*

“Não; são Espíritos puros: os que se acham no mais alto grau da escala e reúnem todas as perfeições.”

Kardec: A palavra *anjo* desperta geralmente a ideia de perfeição moral. Entretanto, ela se aplica muitas vezes à designação de todos os seres, bons e maus, que estão fora da Humanidade. Diz-se: o anjo bom e o anjo-mau; o anjo de luz e o anjo das trevas. Neste caso, o termo é sinônimo de *Espírito* ou de *gênio*. Tomamo-lo aqui na sua melhor aceção.

(KARDEC, 2006, p. 130)

Os Espíritos puros passaram, como todos os espíritos irão passar, pelo ciclo de reencarnações para progredirem, sem qualquer tipo de privilégio, conforme podemos comprovar com:

129. *Os anjos não percorrido todos os graus da escala?*

“Percorreram todos os graus, mas do modo que havemos dito: uns, aceitando sem murmurar suas missões, chegaram depressa; outros, gastaram mais ou menos tempo para chegar à perfeição.”

(KARDEC, 2006, p. 130)

Vejamos algo que os Espíritos superiores informaram a Kardec, que nos ajudará a entender isso:

285. *Os Espíritos se reconhecem por terem convivido na Terra? O filho reconhece o pai, o amigo reconhece o seu amigo?*

“Sim, e assim de geração em geração.”

285-a. *Como se reconhecem no mundo dos Espíritos os homens que se conheceram na Terra?*

“Vemos a nossa vida pretérita e lemos nela como num livro. Vendo o pretérito dos nossos amigos e dos nossos inimigos, aí vemos a sua passagem da vida para a morte.”

286. *Ao deixar os seus despojos mortais, a alma vê imediatamente os parentes e amigos que a precederam no mundo dos Espíritos?*

“Nem sempre imediatamente. Como já dissemos, ela precisa de algum tempo para reconhecer-se e desembaraçar-se do véu material.”

289. *Nossos parentes e amigos vêm, algumas vezes, encontrar-se conosco quando deixamos a Terra?*

“Sim, os Espíritos vão ao encontro da alma a que se afeiçoaram. Felicitam-na, como se regressasse de uma viagem, por haver escapado aos perigos da estrada, e *ajudam-na a desprender-se dos laços corporais*. É uma graça concedida aos bons Espíritos quando os seres que os amam vêm ao seu

encontro, ao passo que aquele que se acha maculado permanece no isolamento ou só tem a rodeá-lo os que lhe são semelhantes. É uma punição.”

290. *Os parentes e amigos sempre se reúnem depois da morte?*

“Depende de sua elevação e do caminho que seguem para progredir. Se um deles está mais adiantado e caminha mais depressa do que outro, não poderão ficar juntos; é possível que se vejam algumas vezes, mas só estarão reunidos para sempre quando puderem caminhar lado a lado, ou quando se houverem igualado na perfeição. Além disso, a privação de ver os parentes e amigos é, às vezes, uma punição.”

(KARDEC, 2006, p. 219-220)

Abraão, que, na cultura judaica, era venerado como “pai Abraão”, representa, por sua vez, os nossos parentes já desencarnados que, se tivermos merecimento, e como dito, já os veremos até mesmo durante o processo do nosso desenlace e, tão logo se complete o desencarne e, tão logo se complete o desencarne, iremos encontrá-los.

O que se pode comprovar nas questões de *O Livro dos Espíritos*, já citadas, e, especialmente, com esta, que segue, constante da obra *O que é o Espiritismo*:

153. *Encontra a alma no mundo dos Espíritos os parentes que ali a precederam?*

“Não só os encontra, como também a outros muitos, seus conhecidos de outras existências.

Geralmente, aqueles que mais a amam vêm recebê-la à sua chegada no mundo espiritual, e ajudam-na a desprender-se dos laços terrenos.

Entretanto, a privação de ver as almas mais caras é, algumas vezes, punição para os culpados.”

(KARDEC, 2001, p. 212)

Ainda podemos acrescentar essa outra fala de Kardec, constante da *Revista Espírita* 1859:

O instante em que um deles vê cessar sua escravidão, pela ruptura dos laços que o retêm ao corpo, é um instante solene; **em sua reentrada no mundo dos Espíritos, é acolhido por seus amigos**, que vêm recebê-lo como no retorno de uma penosa viagem; se a travessia foi feliz, quer dizer, se o tempo de exílio foi empregado de modo proveitoso, por ele, e o eleva na hierarquia do mundo dos Espíritos, felicitam-no; **aí reencontra àqueles que conheceu, mistura-se àqueles que o amam e simpatizam com ele**, e então começa, verdadeiramente, para ele, sua nova existência. (KARDEC, 1859e, p. 87, grifo nosso)

Certamente, que os laços de amor, que nos unem a parentes e amigos, continuam no “além da vida”.

b) “Morreu também o rico e foi sepultado”.

Considerando que tanto os bons quanto os maus morrem, isso nos leva a concluir que a morte não pode ser vista, pela ótica em que, geralmente, a tomam, ou seja, como sendo um castigo de Deus imposto à humanidade por conta do "original" pecado de Adão e Eva; até mesmo porque os animais, que nada têm a ver com essa história, também morrem. A morte, portanto, decorre de Lei Natural, sob a qual todos os seres vivos estão sujeitos, sem exceção alguma.

Diferente do que aconteceu com Lázaro, por lhe faltar merecimento, o rico não foi recebido pelos anjos (espíritos) como, também, não se encontrou com os parentes que o antecederam à morte. Certamente, que aqui vale esta assertiva de Jesus: "*a cada um segundo suas obras*" (Mt 16,27).

c) "*Na mansão dos mortos, em meio a tormentos, levantou os olhos e viu ao longe Abraão e Lázaro em seu seio*".

Algo bem interessante encontramos aqui. Trata-se de perceber que, naquela época de Jesus, acreditava-se em "mansão dos mortos" e não em "céu e inferno", como, às vezes, nos querem fazer crer alguns teólogos presos aos dogmas instituídos por sua Igreja.

E, conforme supunham, para a mansão dos mortos iam, indistintamente, todos os espíritos desencarnados, fossem eles bons ou maus.

É oportuno observar que no texto está se afirmando que o rico viu, ao longe, Abraão e Lázaro, fato que prova estarem ambos no mesmo local, ou melhor, na mesma região espiritual. Isto também pode ser comprovado com o seu pedido a Abraão: "*manda que Lázaro molhe a ponta do dedo para me refrescar a língua*".

Bart D. Ehrmann (1955-), Ph.D em teologia pela Universidade de Princeton e professor de estudos religiosos na Universidade da Carolina do Norte, nos Estados Unidos, considerado um dos maiores especialistas da atualidade em Novo Testamento, dá-nos notícias dessa crença:

[...] O que surge é **a crença em céu e inferno, uma crença não encontrada nos ensinamentos de Jesus ou Paulo, mas inventada tempos depois** por cristãos que se deram conta de que o Reino de Deus nunca seria implantado nesta Terra. Essa crença se tornou um ensinamento básico cristão, o mundo sem-fim. (EHRMAN, 2010, p. 286, grifo nosso)

Os cristãos depois desenvolveram detalhadamente a doutrina do céu e do inferno como os locais para onde as almas individuais vão quando morrem. **Esse ensinamento não é muito encontrado na Bíblia.** A maioria dos autores da Bíblia hebraica, quando acredita em vida após a morte, pensava que **a vida após a morte era uma existência no Xeol para todos os seres humanos, fossem eles iníquos ou justos.** [...]. (EHRMAN, 2008, p. 22, grifo nosso)

Essa informação vem corroborar o que dissemos.

Para nós, os espíritas, ambos – o rico e Lázaro – estariam, certamente, no Umbral,

região espiritual que circunda a Terra, como se fosse um campo de força, no qual se acham retidos todos os espíritos, que ainda estão vinculados ao grau progresso em que ela se encontra, condição que não lhes permite irem para outros mundos mais evoluídos. Assim, permanecem vinculados a ela, onde, em reencarnações futuras, passarão por novas experiências, até conquistarem o grau máximo de evolução que se pode alcançar aqui na Terra e a partir daí habitarem um mundo mais elevado.

Para explicar como é possível os bons e os maus conviverem, ao mesmo tempo, no Umbral, trazemos a seguinte questão de *O Livro dos Espíritos*:

278. *Os Espíritos das diferentes ordens estão misturados uns com os outros?*

“Sim e não; quer dizer: eles se veem, mas se distinguem uns dos outros. Eles se evitam ou se aproximam, segundo a analogia ou a antipatia de seus sentimentos, tal como acontece entre vós. *É todo um mundo, do qual o vosso é pálido reflexo.* Os da mesma categoria se reúnem por uma espécie de afinidade e formam grupos ou famílias, unidos pelos laços da simpatia e pelos fins a que visam: os bons, pelo desejo de fazerem o bem; os maus, pelo de fazerem o mal, pela vergonha de suas faltas e pela necessidade de se acharem entre seres semelhantes a eles.”

Kardec: Tal uma grande cidade onde os homens de todas as classes e de todas as condições se veem e se encontram, sem se confundirem; onde as sociedades se formam pela analogia dos gostos; onde o vício e a virtude convivem lado a lado sem se falarem.

(KARDEC, 2006, p. 217).

Com essas explicações fica mais fácil o entendimento dessa situação.

d) *"Então exclamou: 'Pai Abraão, tem piedade de mim e manda que Lázaro molhe a ponta do dedo para me refrescar a língua, pois estou torturado nesta chama'".*

É certo que os Espíritos que, no plano espiritual, estão numa melhor situação evolutiva, podem ajudar aos retardatários, quer estes estejam desencarnados ou encarnados. Entretanto, essa ajuda só acontecerá, caso haja a participação efetiva do coração daquele que a solicita. Além disso, o arrependimento sincero é, em muitas situações, necessário para que se possa receber essa ajuda.

Vejamos algumas questões de *O Livro dos Espíritos* que demonstram isso:

280. *De que natureza são as relações entre os bons e os maus Espíritos?*

“Os bons se ocupam em combater as más inclinações dos outros, a fim de ajudá-los a subir. É sua missão.”

(KARDEC, 2006, p. 216)

488. *Os parentes e amigos que nos precederam na outra vida têm mais simpatia por nós do que os Espíritos que nos são estranhos?*

“Sem dúvida, e quase sempre vos protegem como Espíritos, segundo o poder

de que dispõem.”
(KARDEC, 2006, p. 302)

569. *Em que consistem as missões de que podem ser encarregados os Espíritos errantes?*

“São tão variadas que impossível fora descrevê-las. Muitas há mesmo que não podeis compreender. Os Espíritos executam as vontades de Deus e não vos é dado penetrar-lhe todos os desígnios.”

Kardec: As missões dos Espíritos têm sempre por objeto o bem. Quer como Espíritos, quer como homens, são incumbidos de auxiliar o progresso da Humanidade, dos povos ou dos indivíduos, dentro de um círculo de ideias mais ou menos amplas, mais ou menos especiais e de velar pela execução de determinadas coisas. Alguns desempenham missões mais restritas e, de certo modo, pessoais ou inteiramente locais, como sejam assistir os enfermos, os agonizantes, os aflitos, velar por aqueles de quem se constituíram guias e protetores, dirigi-los, dando-lhes conselhos ou inspirando-lhes bons pensamentos. Pode dizer-se que há tantos gêneros de missões quantas as espécies de interesses a resguardar, assim no mundo físico, como no moral. O Espírito se adianta conforme à maneira por que desempenha a sua tarefa.

(KARDEC, 2006, p. 335)

Além desses espíritos há, ainda, um que, especialmente, foi designado para velar por cada um de nós. É importante termos consciência de que todos nós temos um espírito protetor, conhecido popularmente como anjo da guarda.

489. *Há Espíritos que se liguem particularmente a um indivíduo para protegê-lo?*

“Há o *irmão espiritual*, o que chamais o *bom Espírito* ou o *bom gênio*.”

490. *Que se deve entender por anjo de guarda ou anjo guardião?*

“O Espírito protetor, pertencente a uma ordem elevada.”

491. *Qual a missão do Espírito protetor?*

“A de um pai com relação aos filhos; a de guiar o seu protegido pela senda do bem, auxiliá-lo com seus conselhos, consolá-lo nas suas aflições, levantar-lhe o ânimo nas provas da vida.”

492. *O Espírito protetor se dedica ao indivíduo desde o seu nascimento?*

“Desde o nascimento até a morte e muitas vezes o acompanha na vida espírita, depois da morte, e mesmo através de muitas existências corpóreas, que mais não são do que fases curtíssimas da vida do Espírito.”

(KARDEC, 2006, p. 303)

508. *Os Espíritos que se achavam em boas condições ao deixarem a Terra, sempre podem proteger os que lhes são caros e que lhes sobrevivem?*

“Mais ou menos restrito é o poder de que desfrutam. A situação em que se encontram nem sempre lhes permite inteira liberdade de ação.”

(KARDEC, 2006, p. 309)

Interessante é o fato do rico reclamar “*estou torturado nesta chama*”, porquanto, na condição de espírito, sem o corpo físico, o calor não lhe afetará em nada, conforme podemos extrair desta fala de Kardec: “[...] De fato, nem o frio, nem o calor são capazes de desorganizar os tecidos da alma; a alma não pode congelar-se, nem se queimar. [...]” (KARDEC, 2006, p. 202)

Por outro lado, caso passe a sentir remorso pelos erros cometidos, aí sim, sentir-se-á como que sendo consumido por uma chama. É algo que até mesmo nós, os encarnados, podemos sentir, quando tomamos consciência de algum ato infeliz, praticado mais por pura ignorância das leis divinas, que a tudo rege no Universo, do que por maldade.

Convém lembrar que o fogo, no simbolismo bíblico, sempre foi considerado um elemento, por excelência, purificador, como bem podemos ver pela seguinte passagem:

Ezequiel 24,9-13: “*Por isso, assim diz o Senhor Iahweh: Ai da cidade sanguinária! Também eu farei uma grande pilha. Amontoa lenha bastante, acende o fogo. [...] Coloque a panela vazia sobre as brasas, para que fique quente e seu cobre chegue a arder, de modo que se derretam suas impurezas e sua ferrugem se consuma. Mas a sua ferrugem não sairá com o fogo. As suas impurezas são uma infâmia. Com efeito, procurei purificar-te, mas tu não ficaste pura das tuas impurezas. [...]*”

Então, é fora de propósito querer entender o fato do rico sentir-se torturado na chama, como sofrendo pelo fogo do inferno que, aliás, para nós espíritas, não existe, a não ser para significar que estaremos presos a sentimentos inferiores, seja no plano físico ou espiritual, até que conquistemos um patamar evolutivo que nos remete às regiões celestiais.

e) “*E além do mais, entre nós e vós existe um grande abismo, a fim de que aqueles que quiserem passar daqui para junto de vós não o possam, nem tampouco atravessem de lá até nós’.*”

Podemos interpretar esse “grande abismo” de duas maneiras: a primeira, seria em relação à evolução espiritual de cada um; já a segunda, consequência da anterior, diz respeito à vibração que cada espírito emite. No primeiro caso, somente através da reencarnação é que um espírito pode atingir a evolução espiritual de um outro, momento em que ambos passarão a estar no mesmo nível. Quanto à questão vibracional, sabe-se que os bons podem ir a qualquer lugar, enquanto que os maus lhes serão restritos certos lugares. Vejamos:

279. *Todos os Espíritos têm livre acesso a qualquer região?*

“Os bons vão a toda parte, e assim deve ser, para que possam exercer sua influência sobre os maus. Mas as regiões habitadas pelos bons são interditas aos Espíritos imperfeitos, a fim de não as perturbarem com suas paixões inferiores.”

(KARDEC, 2006, p. 217)

Então, por esse prisma, a faixa da dimensão espiritual da mansão dos mortos, onde se encontravam Abraão e Lázaro, era interdita ao rico; “um abismo” separava-os.

f) *“Ele replicou: ‘Pai, eu te suplico, envia então Lázaro até à casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos; que leve a eles seu testemunho, para que não venham eles também para este lugar de tormento’”.*

Nesse trecho, encontramos duas coisas; uma delas diz respeito à crença de que os mortos podem se comunicar com os vivos, razão do pedido do rico; a outra nos remete ao fato de que os “mortos” não deixam de se preocuparem com os vivos. Isso pode ser confirmado com essa transcrição da obra *O que é o Espiritismo*:

151. *Conserva a alma as afeições que tinha na vida terrena?*

Guarda todas as afeições morais e só esquece as materiais, que já não são de sua essência; por isso vem satisfeita ver os parentes e amigos e sentem-se feliz com a lembrança deles. [...].

(KARDEC, 2001, p. 211)

Assim, caso se rompessem os laços de amor, que estabelecemos para com os parentes e amigos, não há sentido algum em ter vida após a morte.

E os laços de família são tão fortes que o rico, ainda que desumano em relação às necessidades materiais do pobre, preocupou-se com seus cinco irmãos, pois não queria que eles fossem para o lugar onde se encontrava. O amor é algo que existe no ímo de todos nós, ainda que, por egoísmo, só o dediquemos aos mais próximos de nosso coração.

g) *“Abraão, porém, respondeu: ‘Eles têm Moisés e os Profetas; que os ouçam’. Disse ele: ‘Não, pai Abraão, mas se alguém dentre os mortos for procurá-los, eles se arrependerão’. Mas Abraão lhe disse: ‘Se não escutam nem a Moisés nem aos Profetas, mesmo que alguém ressuscite dos mortos, não se convencerão’.”*

Interessante é que Abraão não disse que não havia possibilidade de Lázaro avisar aos irmãos do rico, o que comprovaria, biblicamente, não existir a comunicação entre os vivos e os mortos. Em sua resposta, ele, na verdade, apenas afirma da inutilidade de tal coisa, pois se os irmãos do rico não ouviam os vivos – Moisés e os profetas –, muito menos dariam ouvidos aos mortos. E essa afirmação tem como base as palavras de Geza Vermes (1924-): “[...] Tampouco podem os protegidos de Abraão retornar à terra para advertir os vivos. A razão dada é que aqueles que não obedecem à Lei e aos Profetas tampouco ouvirão um mensageiro do outro mundo. [...]” (VERMES, 2006, p. 195). Fato incontestável é que isso, inclusive, acontece até nos dias de hoje, ao se ver uma grande maioria de crentes não dá crédito ao que os espíritos dizem, provando, portanto, que Abraão estava coberto de razão.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Jan/2012

(revisado abr/2016)

Referências bibliográficas:

Bíblia de Jerusalém, nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

Bíblia Sagrada, Edição Pastoral. 43ª impressão. São Paulo: Paulus, 2001.

EHRMAN, B. D. *O problema com Deus*. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

EHRMAN, B. D. *Quem foi Jesus? Quem Jesus não foi?* Rio de Janeiro: Ediouro, 2010.

KARDEC, A. *A Gênese*. Rio de Janeiro: FEB, 2007e.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

KARDEC, A. *O que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2001.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1859*. Araras, SP: IDE, 1993e.

VERMES, G. *O autêntico Evangelho de Jesus*. Rio de Janeiro: Record, 2006.

(Versão original publicada na revista *Espiritismo & Ciência*, nº 94. São Paulo: Mythos Editora, abril/2012, páginas 40-47)